



Maria Catarina FIGUEIREDO, “O Convento dos Cardais” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTCD/EAT- EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.



## INTRODUÇÃO

O estudo crítico do tema “O convento dos Cardais” não esteve, inicialmente, contemplado aquando da candidatura do projecto Biblioteca DigiTile: *Azulejaria e Cerâmica on line*, apresentada à Fundação para a Ciência e a Tecnologia em 2010.<sup>1</sup>

No entanto, quando iniciámos os nossos trabalhos de transcrição documental, junto à Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian,

deparámo-nos com um estudo de alguma profundidade daquele cenóbio carmelita, desenvolvido por João Miguel dos Santos Simões, sobre o qual existe vasto material.

## I PARTE: DESCRIÇÃO DO FUNDO DOCUMENTAL

Santos Simões fez a sua primeira visita ao Convento a 6 de Maio de 1945, conforme nos informa o documento intitulado “Antigo Convento de Nossa Senhora de Cardais”<sup>2</sup>, onde se encontra uma primeira descrição do espólio

<sup>1</sup> Este texto foi apresentado pela autora no *Colóquio DigiTile e Robbiana: projectos de investigação e disseminação em Azulejaria e Cerâmica*, na Fundação Calouste Gulbenkian, dias 18 e 19 de Abril de 2013. Todas as imagens publicadas neste texto pertencem à Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian / Coleção Santos Simões.

<sup>2</sup> Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos de Lisboa: antigo Convento de Nossa Senhora da Conceição de Cardais (visita em 6/5/45)”. EMD001.240



Maria Catarina FIGUEIREDO, “O Convento dos Cardais” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTCD/EAT- EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

---

azulejar. Mais tarde, diz-nos o autor: *“Entrei pela primeira vez na Igreja de Cardais para ver os célebres azulejos assinados que apenas conhecia através da bibliografia da especialidade. Mal imaginava, então, que havia de vir a conhecer tão bem o antigo convento, de que a igreja era parte, e que lhe viria a dedicar uma monografia. Ali, no centro dessa Lisboa buliçosa, junto ao Bairro Alto, mantinha-se misteriosos e reservado um velho mosteiro prenhe de recordações e que a curiosidade dos homens somente ao de leve tinha maculado com bisbilhotices eruditas.”*<sup>3</sup>

Pelo texto citado somos informados, não só sobre as primeiras impressões que o Convento dos Cardais lhe causou, como também sobre a intenção de publicar uma pequena monografia a ele dedicada. Esta é a razão pela qual encontramos na Biblioteca de Arte um extenso espólio documental, reunido ao longo de vários anos, compreendidos entre 1945-1968, data da última visita que dirigiu ao “Grupo Comissão de Cultura da Paróquia de Arroios”.

Da análise total da documentação, verifica-se que existem quatro tipos diferentes de material:

### **1º – Documentos sobre a recolha documental efectuada no Arquivo e Biblioteca do Convento**

No que diz respeito à investigação arquivística do Convento dos Cardais, Santos Simões consultou “o Livro das Eleições”; o “Livro das Entradas” e o “Livro

---

<sup>3</sup>Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “O Convento dos Cardais – Bosquejo Histórico e resenha descritiva de um convento por J. M. dos Santos Simões”, EMD001.248



Maria Catarina FIGUEIREDO, “O Convento dos Cardais” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTCD/EAT- EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

---

das Vidas”<sup>4</sup> das religiosas do Convento, que lhe serviram para avaliar a história particular das freiras Carmelitas.

Segundo o autor, no arquivo antigo do Convento, faltavam livros importantes, como o “Livro da Fundação” e o “Livro das Contas”,<sup>5</sup> com relatórios dos gastos da construção do Convento e respectivo guarnecimento e manutenção, relativos aos primeiros tempos. A notícia da existência destes livros tinha-a só por informação indireta contida no “Livro das Eleições” que narra a história do Convento e da vida da sua doadora e padroeira, D. Luísa de Távora.

## **2º - Apontamentos escritos por Santos Simões que serviram de suporte ao estudo (transcrições bibliográficas, árvores genealógicas, descrições do espólio convento)**

Analisando toda a documentação produzida pelo investigador, constatamos a existência de fichas manuscritas, contendo toda a história do cenóbio, desde a fortuna crítica e espólio artístico até à enumeração das freiras que ali viveram desde o século XVII ao século XIX.<sup>6</sup>

Em paralelo, encontram-se reconstituições de árvores genealógicas, compostas por III Tábuas: O ramo de D. Luísa de Távora, o ramo dos Saldanhas e, por último, o ramo dos Mascarenhas e Almeidas.<sup>7</sup>

---

<sup>4</sup> Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “[Livros do Arquivo do Convento dos Cardais]”, EMD001.244

<sup>5</sup> Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Convento de Cardais: Resenha Histórica do convento, rebuscada no seu magro arquivo”, EMD001.246.

<sup>6</sup> Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Convento dos Cardais: Verbetes de Livros e Freiras”, EMD001.250

<sup>7</sup> Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “[Árvores Genealógicas]. Tábua I - Ramo de D. Luiza de Távora (tt.º Mendanhas). Tábua II - Ramo de Saldanhas (tt.º Saldanhas).



Maria Catarina FIGUEIREDO, “O Convento dos Cardais” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTCD/EAT- EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

---

Conforme o documento denominado “Carmelitas Descalços”, Santos Simões extraiu notas de um grande mapa tipografado, onde se encontra uma cronologia de todas as fundações de Conventos religiosos de Carmelitas Descalços, que existiram em Espanha, Itália e Portugal.<sup>8</sup>

Subsistem ainda apontamentos sobre as Indulgências, Relíquias e Imagens existentes nos Cardais, acompanhados de uma descrição pormenorizada sobre o espólio nos diferentes espaços monásticos.<sup>9</sup>

### **3º - Textos elaborados por Santos Simões como suporte para conferências e visitas guiadas**

Por último, saliente-se a existência de documentação produzida no âmbito de conferências. O nosso destaque vai para a de 20 de Janeiro de 1946, redigida ao longo de catorze páginas.<sup>10</sup> Esta foi destinada ao “Grupo Amigos de Lisboa” e na qual Santos Simões descreve, com rigor, toda a história do convento, fundação e respectiva contextualização histórica até à descrição do espólio, referindo a presença de azulejos, pedraria, mármore, talha, tábuas pintadas, telas, imagens e louça.

---

EMD001.232 e “[Árvores Genealógicas] Tábua III - Ramo de Mascarenhas (Marquês de Fronteira) e Almeidas (Condes de Assumar). EMD001.233

<sup>8</sup> Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Carmelitas Descalços - Notas tiradas de um grande mapa tipografado”, EMD001.242

<sup>9</sup> Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “[Claustro de cima...]”. EMD001.237; “Cardais: Indulgências, Relíquias, Imagens, etc.”. EMD001.243

<sup>10</sup> Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “O Convento dos Cardais: Palestra proferida na visita do “Grupo dos Amigos de Lisboa”, 20/I/1946, EMD001.228



Maria Catarina FIGUEIREDO, “O Convento dos Cardais” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTCD/EAT- EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

O restante material corresponde a dois planos ou guiões para conferências/visitas, uma datada de 18 de Fevereiro 1968, para a Comissão de Cultura da Paróquia de Arroios e outra, talvez destinada à Direção da Associação do Asilo dos Cardais, não datada.<sup>11</sup> Observando os dois planos, verifica-se que o primeiro corresponde a uma visita mais focada para a componente histórica e fundacional, enquanto o segundo refere explicitamente que a razão da visita são os azulejos, destacando-os como “propostas ou soluções de certos problemas arqueológicos.”<sup>12</sup>



#### 4º - O Convento dos Cardais: uma proposta de monografia

Em Junho de 1946, Santos Simões escreveu a Carlos de Passos referindo que tinha em preparação a monografia dedicada ao Convento de Nossa Senhora dos Cardais e, embora nunca tivesse conhecido publicação, certo é que encontramos registos muito concretos para a realização da mesma, a que designou como “Bosquejo Histórico e Resenha descritiva”.<sup>13</sup> Neste sentido, refira-se a existência de:

<sup>11</sup> Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Convento dos Cardais: Guião para uma visita guiada, em 18 de Fevereiro de 1968 para a Comissão de Cultura da Paróquia de Arroios”, EMD001.230; “O Convento de Nossa Senhora dos Cardais: Plano para uma Palestra”, EMD001.238

<sup>12</sup> Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “O Convento de Nossa Senhora dos Cardais: Plano para uma Palestra”, EMD001.238

<sup>13</sup> Museu Nacional do Azulejo, *Fundo Santos Simões - Correspondência*, “Carta se Santos Simões a Carlos de Passos”, Pasta D, [23 de Junho de 1946].



Maria Catarina FIGUEIREDO, “O Convento dos Cardais” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTCD/EAT- EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

---

- Dois planos de obra com respectivos: Prólogo, Introdução, (na qual se propunha a descrever a origem da Ordem Carmelita), quatro capítulos, a saber: Iº - História da Fundação; IIº Histórias do Edifício; IIIº - Os azulejos e IVº - Recheio artístico e devocional. Tudo isto seria completado com Apêndices e Índices: o Geral, o Onomástico e o Sistemático, além das devidas ilustrações.<sup>14</sup>

Para além dos planos, quando analisamos toda esta produção como um todo, verificamos que a obra se encontra completa, embora de forma repartida. Assim temos: a Introdução da obra em “O Convento dos Cardais”<sup>15</sup>; o primeiro capítulo contido no documento “A Resenha Histórica do Convento, rebuscada no seu magro arquivo”, onde procede à descrição do arquivo conventual, das primeiras fundadoras, sua vida rigorosa e extinção;<sup>16</sup> os segundo e terceiro capítulos incluídos no texto da palestra de 1946, no qual analisa o edifício e respectivo espólio azulejar.<sup>17</sup>

A razão pela qual este material nunca saiu à estampa foi facto que não conseguimos apurar, mas realce-se a existência de mais um estudo ainda inédito na sua vasta obra.

---

<sup>14</sup>Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “O Convento dos Cardais: Bosquejo Histórico e Resenha Descritiva por J. M. dos Santos Simões”. EMD001.231 e “O Convento dos Cardais – Bosquejo Histórico e resenha descritiva feita por J. M. dos Santos Simões”. EMD001.247

<sup>15</sup> Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “O Convento dos Cardais: Introdução”, EMD001.234

<sup>16</sup>Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Convento de Cardais: Resenha Histórica do Convento, rebuscada no seu magro arquivo”, EMD001.246

<sup>17</sup> Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “O Convento dos Cardais: palestra proferida na Visita do ‘Grupo dos Amigos de Lisboa’, em 10/1/1946”. EMD001.228



Maria Catarina FIGUEIREDO, “O Convento dos Cardais” in *Biblioteca DigTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTCD/EAT- EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

---

## II Parte: FORTUNA CRÍTICA

Para podermos avaliar o trabalho de Santos Simões na década de 40 sobre este convento carmelita necessitaremos de lembrar toda a sua fortuna crítica. O próprio autor ajuda-nos nesta tarefa, uma vez que, para a sua monografia, recorreu às fontes mais antigas, sistematizando-as num documento intitulado “Azulejos de Lisboa”.<sup>18</sup>

A obra “A Crónica dos Carmelitas Descalços Particular do Reino de Portugal e Província de S. Filipe”<sup>19</sup>, a “História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa”<sup>20</sup> e a obra do Padre António Carvalho da Costa<sup>21</sup> foram títulos consultados pelo ceramólogo. Em relação a esta última fonte, Santos Simões recolhe a informação de que o convento tinha sido, antes, recolhimento de mulheres, depreendendo por isso que “os edifícios primitivos seriam os do velho recolhimento dos quais julgo que fazia parte o Claustro Cimeiro, Cosinha e mais edifícios do lado da rua dos cardais, onde se encontram vestígios de azulejos do século XVII.”<sup>22</sup>

Para a descrição artística recorreu ao trabalho de Cyrillo Volkmar Machado que atribuiu o retábulo da capela-mor ao pintor José Caetano Ciríaco.<sup>23</sup> Menciona ainda que a tela representando o “Senhor dos Passos” estava

---

<sup>18</sup> Biblioteca de Arte da FCG *Coleção Santos Simões*, “Azulejos [de] Lisboa: Convento de Cardais”. EMD001.239

<sup>19</sup> Cf. Belchior de SANTANA, *Crónica dos Carmelitas Descalços Particular do Reino de Portugal e Província de S. Filipe*, Tomo I, na Oficina de Henrique Valente de Oliveira, Lisboa, 1657.

<sup>20</sup> Cf. Durval Pires de LIMA (ed.), *História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa*, Câmara Municipal de Lisboa, [1708/ 1950-1972].

<sup>21</sup> António Carvalho da COSTA, *Corografia Portuguesa...*, vol III, Lisboa, na Oficina de Valentim da Costa Deslandes, 1706-1712.

<sup>22</sup> Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Convento dos Cardais: Verbetes de Livros e Freiras”, EMD001.250.

<sup>23</sup> Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos [de] Lisboa: Convento de Cardais”. EMD001.239. Cf. Cyrillo Volkmar MACHADO, *Coleção de Memórias*, Lisboa, 1823



Maria Catarina FIGUEIREDO, “O Convento dos Cardais” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTCD/EAT- EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

atribuída ao pintor Inácio de Oliveira Bernardes e que Raczyński repetia essa notícia.<sup>24</sup>



Santos Simões assinalou o facto de Cyrillo ignorar a data dos azulejos da Igreja e de não conhecer Van Oort. Refere ainda o desconhecimento de Cyrillo sobre as sepulturas da Igreja e a omissão do enterramento do Marquês de Valada.<sup>25</sup>

Na fortuna crítica reunida por Santos Simões, o autor confessa que o maior apoio bibliográfico foi buscá-lo a Júlio de Castilho<sup>26</sup>, embora confronte os escritos deste olisipógrafo com dados documentais recenseados por ele próprio como, por exemplo, a data da fundação dos Cardais, a 8 de Dezembro de 1681, dia de Nossa Senhora da Conceição e não no dia 18 do mesmo mês.<sup>27</sup> Refere ainda o facto de Júlio de Castilho ter beneficiado de documentos fornecidos pela Sr.<sup>a</sup> Marquesa de Rio Maior, mas não encontrou provas a factos enunciados na *Lisboa Antiga*, nomeadamente a recolha de D. Mariana Rita de Castelo Branco ao Convento dos Cardais.

<sup>24</sup> Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “O Convento dos Cardais: Palestra proferida na visita do ‘Grupo dos Amigos de Lisboa’, em 10/1/1946”. EMD001.228 e EMD001.239

<sup>25</sup> Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “O Convento dos Cardais: Palestra proferida na visita do ‘Grupo dos Amigos de Lisboa’, em 10/1/1946”. EMD001.228 e “Convento dos Cardais: Verbetes de Livros e Freiras” - ficha “Convento dos Cardais – Fundação”, EMD001.250

<sup>26</sup> Cf. Júlio de CASTILHO, *Lisboa Antiga*, 2ª Ed., IVº Vol., Lisboa 1904, p.203 e segs.

<sup>27</sup> Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Convento de Cardais: Resenha Histórica do convento; rebuscada no seu magro arquivo”. EMD001.246 e “Convento dos Cardais: Verbetes de Livros e Freiras”. EMD001.250



Maria Catarina FIGUEIREDO, “O Convento dos Cardais” in *Biblioteca DigiTILE: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTCD/EAT- EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

---

Só em 1959, já em obra publicada, Santos Simões voltou a estudar os Cardais, mas com o enfoque dado aos azulejos holandeses, onde defende que estes resultaram de uma encomenda patrocinada por D. Luísa de Távora, logo em 1681, embora só ali colocados em 1688 a fim de se cumprir a interdição real emanada através do Conselho de Estado.<sup>28</sup> Quanto ao conteúdo da obra publicada em Haia nesse ano de 1959, saliente-se que o autor não esgotou a informação contida na Biblioteca de Arte, focando-se mais na figura da fundadora e na descrição do espólio azulejar do Norte da Europa. Sublinhe-se ainda que na sua pesquisa genealógica fornece pistas interessantes sobre a condição social das freiras que integraram o Convento dos Cardais.

Depois de Santos Simões, outros autores se seguiram na tarefa de historiar a vida daquele mosteiro carmelita como sejam os casos de Jorge Henriques Pais da Silva<sup>29</sup>; José Pavia Cumbre<sup>30</sup> e Rainer Marggraf.<sup>31</sup> Em relação a este autor alemão, destacam-se os seus estudos sobre a oficina de Van Oort e a clarificação do *corpus* azulejar holandês em Portugal.

De 2003 data a obra *Veios da Memória*, um projeto interdisciplinar resultante das campanhas de intervenção de restauro dos Cardais, decorridas entre 1990 e 2003. Os estudos de História da Arte foram da responsabilidade de

---

<sup>28</sup> Cf. João Miguel dos SANTOS SIMÕES, *Carreaux Céramiques Hollandais au Portugal et en Espagne*, Haia, Ed. Martinus Nijhoof, 1959, pp.49-54.

<sup>29</sup> Cf. Jorge Henriques Pais da SILVA, “Igreja e Convento de Nossa Senhora dos Cardais”, in *Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa*, Vol. V. T. II. Lisboa, Junta Distrital de Lisboa, 1975, pp.78-81.

<sup>30</sup> Cf. José Paiva CUMBRE, “Convento dos Cardais” in *Dicionário da História de Lisboa*, [Dir. Francisco SANTANA e Eduardo SUCENA], Lisboa, Lisboa 1994 – Carlos Quintas & Associados, 1994, pp 301-304.

<sup>31</sup> Cf. Rainer MARGGRAF, “ A influência dos Azulejos de Faiança Holandesa na produção portuguesa (por volta de 1700) in *Flandres e Portugal na confluência de duas culturas*, Lisboa, Edições Inapa, 1991 e 1994 - Rainer MARGGRAF, “Os azulejos de Van der Kloet em Portugal” in *Os azulejos de Willem van der Kloet em Portugal*, catálogo Lisboa, Instituto Português de Museus, 1994.



Maria Catarina FIGUEIREDO, “O Convento dos Cardais” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTCD/EAT- EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

nomes conhecidos da área como sejam os de Irisalva Moita, José Meco, Vítor Serrão, Fernando Grilo, Vítor Mestre entre outros.<sup>32</sup>

Estes autores, que não consultaram o material reunido por Santos Simões, aduziram novas informações à história artística do mosteiro, quer na análise das obras, quer na atribuição das mesmas a nomes como os de José Rodrigues Ramalho, João Antunes, Bento Coelho da Silveira, André Gonçalves, Valentim de Almeida, só para citar os mais relevantes.

Mais recentemente, Maria João Pereira Coutinho e Sílvia Ferreira vieram acrescentar novos dados histórico-artísticos às obras de pedraria e de talha respectivamente.<sup>33</sup>



### Conclusão:

Na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian permanece por publicar um estudo de Santos Simões sobre o Convento dos Cardais. Herdeiro em parte desta obra parece ser o texto incluído na obra “Carreaux

Céramiques”, mas o autor restringiu-o ao estudo da azulejaria holandesa. Em

<sup>32</sup> Ana Maria VIEIRA; Teresa RAPOSO (coord.), *O Convento dos Cardaes – veos da memória*, Quetzal Editores, Lisboa, 2003.

<sup>33</sup> Cf. Sílvia FERREIRA e Maria João Pereira COUTINHO, “José Rodrigues Ramalho (c. 1660-1721): Um artista do Barroco Lusófono na Casa Professa de São Roque”, in *Brotéria*, Lisboa, Vol. 159, Agosto/Setembro 2004, pp. 165-194.



Maria Catarina FIGUEIREDO, “O Convento dos Cardais” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), Artis – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTCD/EAT- EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

---

época mais recente, têm surgido novos trabalhos que, de certa forma, vieram colmatar a ausência deste estudo no mercado editorial.

Apesar do conhecimento deste cenóbio ter evoluído de forma substancial, face aos escritos deixados por Santos Simões, fica-nos porém o estilo muito pessoal deste autor de ver, sentir e descrever o nosso património artístico.